

Leia nesta edição:

[COMUNICADO - A Palavra da CEPA](#) - [Espaço Livre-Pensar](#)
[CCEPA PARTICIPA DE PESQUISA DA PUC-GOÍÁS](#)
[Documentário "Em busca de Kardec"](#) - [Evento da CEPABrasil](#)
[CIMA – Programa Nov/Dez-2020](#) - [Visite e inscreva-se no canal da CEPA](#)

COMUNICADO

01 de outubro de 2020

XXIII CONGRESSO DA CEPA – Associação Espírita Internacional

Quando será celebrado?

Conforme anunciado no último mês de abril (CEPANewsletter nº 19), previa-se para o mês de outubro deste ano de 2020, o mais tardar, a concretização das novas datas para a celebração do XXIII. Apesar dessa intenção, tendo-se em conta que a situação sanitária e econômica continuam muito complicadas em todo o mundo, necessitou-se atrasar a realização dessa convocação. Dessa forma, na última reunião do Conselho Executivo da CEPA, foi tomada a deliberação de propor a decisão definitiva no primeiro bimestre de 2021.

A CEPA – Associação Espírita Internacional - tem a firme intenção de realizar, improrrogavelmente, seu XXIII Congresso no ano de 2021 (durante a primavera da América, outono da Europa) com o formato mais adequado à situação epidêmica e econômica. Privilegiar-se-á a realização presencial, entretanto, caso impossível, se optará pelo formato virtual ou combinação de ambos.

Dessa forma, confiamos que em março de 2021 já seja possível tornar pública a nova programação desse tão esperado Congresso que apresentará trabalhos sobre *O Espiritismo ante os Desafios Humanos*. Desafios que, realmente, não faltam na atualidade; por isso será muito oportuno ouvir a opinião sobre os mesmos de parte dos estudiosos do Espiritismo que apresentarão suas contribuições nesse evento.

São tempos difíceis, com sofrimentos e muitas incertezas; contudo, se algo nos ensina o Espiritismo é perseverar no esforço positivo diante de circunstâncias adversas.

BOM ÂNIMO E AVANTE!

David Santamaria
Presidente da Comissão Organizadora
xxiiicongressocepa@gmail.com

Jacira Jacinto da Silva
Presidenta de CEPA- ASSOCIAÇÃO
ESPÍRITA INTERNACIONAL



31 ANOS DE CDC

Jacira Jacinto da Silva

Advogada, Presidente da CEPA – Associação Espírita Internacional.

Ser criança, é ter liberdade para viver a infância com qualidade. Ser criança, é ter direito à moradia adequada, à alimentação saudável e a uma boa educação. Ser criança, é poder ser amado, protegido e feliz. Simples assim.

Isa Colli.

Foi em 20 de novembro de 1989 que a Assembleia Geral das Nações Unidas – ONU adotou a *Convenção sobre os Direitos da Criança – CDC*, que entrou em vigor em setembro de 1990, com o objetivo de promover a proteção da criança. No mesmo ano, aos 13/07/1990, o Brasil sancionou o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, uma das primeiras legislações do mundo a adaptar e regulamentar os princípios da Convenção dos Direitos da Criança, que foi ratificada por 196 países.

Poder-se-ia questionar o motivo de tantas e novas leis; afinal, já existe a Declaração Universal dos Direitos Humanos, cada país tem a sua Constituição Federal, ou o seu Estatuto legislativo maior, contemplando os direitos vigentes para aquele povo, naquele tempo. Mas esses comandos legais gerais, em regra, não atingem seus objetivos e a população termina por contorná-los, de forma que apesar de serem importantes e aplicáveis, são ignorados. Claro que cada país tem as suas peculiaridades e, inclusive, há níveis muito diferentes de tolerância à desobediência.

Disso resultam legislações específicas, tratando de um único tema, como a proteção da criança, o crime de racismo, a proteção ambiental, os direitos do idoso, a proteção de dados pessoais etc. Em síntese, essas legislações especiais não seriam necessárias se as pessoas atentassem à obrigação de cumprir os comandos gerais.

Fato é que 196 países ratificaram a Convenção dos Direitos da Criança, adotada pela ONU há 31 anos.

Conquanto saibamos das limitações existentes na legislação humana, seus defeitos, seus vieses, suas motivações – muitas vezes particulares e indignas, ainda podemos dizer que sem ela estaríamos em condições piores. É a legislação humana que garante, minimamente, a convivência social.

A renovação das leis também faz sentido se pensarmos que, na resposta à questão 763 de *O Livro dos Espíritos*, recebemos a seguinte orientação dos espíritos: “*Só as leis divinas são eternas; as humanas mudam com o progresso e continuarão a mudar, até que tenham sido postas de acordo com aquelas*”.

No mesmo sentido, a resposta à questão 616: “Os homens é que são obrigados a modificar suas leis, por imperfeitas”. Referindo-se à pergunta 697, que trata da indissolubilidade absoluta do casamento, responderam os espíritos: “É uma lei humana muito contrária à da Natureza. Mas os homens podem modificar suas leis; só as da Natureza são imutáveis”.

E mais não precisaria para nos convenceremos de que as leis humanas são transitórias, divergentes, impotentes para solucionar os conflitos humanos, embora apropriadas à cultura de cada povo.

Vale destacar ainda o enunciado contido na Q. 521:

Nos povos, determinam a atração dos Espíritos os costumes, os hábitos, o caráter dominante e as leis, as leis sobretudo, porque o caráter de uma nação se reflete nas suas leis. Fazendo reinar em seu seio a justiça, os homens combatem a influência dos maus Espíritos [os grifos são meus] (Parte 2ª - capítulo IX).

A tendência mundial de proteger as crianças e os adolescentes, garantindo-lhes formação digna, educação, moradia, estudo, saúde, cultura, lazer e todos os cuidados necessários à sua boa formação, estão perfeitamente conformes com a lição espírita encontrada no capítulo de *O Livro dos Espíritos* que trata da volta do espírito à vida corporal, como se pode conferir a seguir:

“A infância ainda tem outra utilidade. Os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir. Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas. Assim, portanto, a infância é não só útil, necessária, indispensável, mas também consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo.”¹

Não obstante, há quem considere o Estatuto dos direitos da criança e do adolescente um equívoco, atribuindo-lhe excessiva proteção e muitos direitos sem o correspondente rol de obrigações.

No Brasil, para os leitores terem noção da importância de regulamentar direitos às chamadas minorias (essa denominação destina-se apenas a classificar as pessoas excluídas da atenção e dos direitos naturalmente consagrados aos demais), em 1990 tínhamos aproximadamente 20% das crianças e adolescentes fora da escola - em 2017 esse percentual se reduziu a 4,7%; em 1990, 13,4% deles se achavam em estado de desnutrição crônica - em 2017 contaram-se 6,7%; as mortes por mil nascidos vivos caíram de 53,7 para 15,6 nesse período e a taxa média de analfabetismo entre crianças/jovens de 10 a 18 anos de idade diminuiu de 12,5% em 1990 para 1,4% em 2013.

Documento do UNICEF indica que, a partir da entrada em vigor do Estatuto, decisões judiciais passaram a assegurar a doação de próteses e órteses por parte do Estado, garantiram a contratação de professores de libras e auxiliares para acompanhar crianças autistas e com deficiência em escolas públicas e ampliaram as vagas em creches².

Países em desenvolvimento carecem, ainda, da garantia a direitos básicos e elementares. Lamentavelmente a corrupção e o atraso dos governantes impedem ainda mais o acesso aos bens públicos. No Brasil, apesar das ações ajuizadas para processar administradores públicos, como o Prefeito da cidade de São Paulo, por exemplo, em julho de 2020 a fila de espera por vagas em creches dessa metrópole tinha 22,3 mil crianças, conforme dados da Secretaria Municipal de Ensino.

Aos espíritas, afinados à CEPA ou não, compete o dever de defender os direitos das crianças e dos adolescentes a uma formação digna. A lição espírita nos conduz à tarefa de contribuir para a melhoria das condições de vida para todos e em especial para crianças e adolescentes, por se tratar de pessoas em especial e peculiar condição de desenvolvimento.

Analisando o valor de uma existência na terra, bem assim a grande potencialidade para o aprendizado, não se pode desprezar nenhuma chance de se inculcar valores éticos em crianças e adolescentes, pois se encontram abertos, receptivos, disponíveis para esse exercício.

Estamos sempre às voltas com as grandes dificuldades nas relações humanas, os problemas governamentais, a desigualdade social, a ausência de proteção ambiental e tantas outras questões que impactam diretamente a vida de todos.

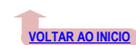
Esta Palavra da CEPA destina-se a convidar os leitores para refletirem sobre a responsabilidade de conduzir uma vida humana desde as suas primeiras manifestações; não descurar do dever de educar e educar-se, pois o convívio com um espírito que chega ao lar é sempre uma grande oportunidade de crescimento coletivo. Ademais, não poderia haver forma mais adequada e esperançosa para sanar as mazelas do mundo do que forjar novas cabeças, comprometidas, responsáveis e cientes do dever de todos, como indicado na questão 132 de *O Livro dos Espíritos*, de darmos a nossa contribuição para a obra da criação.

Há gente procurando oportunidade para dar a sua contribuição. Não poderia haver trabalho mais significativo e produtivo do que realizar ações, como já fazem diversos grupos espíritas – e não espíritas também, na área da educação. Aderir a movimentos sociais que lutam pela dignidade da educação pública, livre, laica e gratuita, abrirá um campo de trabalho inesgotável e de extrema valia.

O mundo carece por demais desse trabalho qualificado, que exige dedicação, esforço e persistência em busca da melhor educação. Especialmente espíritas, sabedores do valor de uma boa formação para a individualidade do espírito, têm motivos de sobra para trabalhar nesta causa.

¹ O Livro dos Espíritos, Q. 385, parte final.

² QUEIROZ, Cristina e CHAVES, Léo Ramos. Revista FAPESP, n. 296, p. 37



Memória da CEPA: XVIII Congresso

O XVIII CONGRESSO E A VOLTA DA CEPA AO BRASIL



Sessão de abertura, vendo-se, a partir da esquerda: Dante Culzoni, ex-presidente da CEPA; Miton Medran Moreira, que seria eleito presidente, naquele evento; Maurice Herbert Jones, então presidente do CCEPA; Salomão Jacob Benchaya (de costas), presidente da Comissão Organizadora; Governador do Estado, Olívio Dutra; Jon Aizpúrua, então presidente da CEPA e Ubaldo Omar Gimenez, 1º vice-presidente.

Salomão Jacob Benchaya*

Foi na gestão do psicólogo venezuelano Jon Aizpúrua que a CEPA, então Confederação Espírita Pan-Americana, fundada em 1946, na Argentina, retornou ao Brasil, após meio século de ausência.

Em outubro de 1949, a CEPA realizava o seu II Congresso no Rio de Janeiro, ocasião em que a FEB [Federação Espírita Brasileira], aproveitando a presença de grandes lideranças espíritas na Capital da República, firmou em Ata um acordo que consolidou sua posição de Casa Mater do espiritismo, documento que ficou conhecido como Pacto Áureo.

Desde 1953, o Brasil deixou de participar dos congressos da CEPA, não tendo a FEB jamais concordado em filiar-se à Confederação.

Aizpúrua assumiu a presidência da CEPA em 1993. Em setembro desse ano, durante a realização do III Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, organizado por Jaci Régis em Santos-SP, formalizou convite a várias instituições espíritas do Brasil, inclusive ao CCEPA, a que ingressassem nos quadros da Confederação. Em 1994, a CEPA publica a Circular nº 4,

endereçada ao movimento espírita brasileiro com o intuito de estreitar relações institucionais e doutrinárias, a qual é veementemente repudiada pela FEB em editorial do Reformador, de novembro do mesmo ano. A CEPA contesta elegantemente a reação febeana através de nova Circular, de nº 5.

Em outubro de 1996, uma numerosa delegação brasileira vai ao XVII Congresso da CEPA, em Buenos Aires, onde Aizpúrua é reeleito, tendo Milton Medran Moreira como 2º vice-presidente e Porto Alegre escolhida para sediar o congresso seguinte, em 2000. O CCEPA fica responsável e o autor desta matéria é indicado para presidir a Comissão Organizadora do evento.

Mesmo antes de realizado, o XVIII Congresso provocou polêmica. Com o tema escolhido – *Deve o Espiritismo atualizar-se?* – o evento objetivava “discutir a questão da atualização do espiritismo” o que não foi bem recebido pelo movimento espírita. Convidadas a participar do evento, tanto a federação gaúcha como a brasileira negaram presença. A FEB, em atencioso ofício de 28.12.98 assinado pelo seu presidente Juvanir Borges de Souza, declarou que “por não reconhecer nos homens nenhuma autoridade para alterar, a qualquer título, uma Doutrina que não foi por eles elaborada e nem revelada, mas sim pelos Espíritos Superiores, que a FEB não se faz presente nos Congressos ou em outras quaisquer reuniões que apresentem conclusões que impliquem modificação dos princípios e postulados da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec.” Em novembro de 1999, o Conselho Federativo Nacional da FEB divulga longa Mensagem ao movimento espírita brasileiro na qual afirma que “nada justifica a revisão de qualquer dos fundamentos da Doutrina dos Espíritos” e que “não reconhece em nenhuma pessoa ou instituição, como também em nenhuma assembleia ou congresso, qualquer autoridade ou direito para alterar ou modificar, a qualquer título, os princípios fundamentais e ensinamentos do Espiritismo, contido nas obras básicas de Allan Kardec”.

Isso que tivemos o cuidado de divulgar, com grande antecedência, uma Declaração de Intenções esclarecendo que:

1. Em hipótese alguma, a CEPA alimenta o propósito de, no ano 2000, em um único congresso, efetuar a revisão pontual da Doutrina Espírita.
2. É indiscutível a atualidade de partes importantes e fundamentais da obra de Kardec, não superadas pela Ciência, que serão, óbvia e plenamente, reafirmadas pelo Congresso.
3. Os organizadores do Congresso entendem que atualizar o Espiritismo é torná-lo atual, situá-lo na época em que vivemos, torná-lo presente e atuante em todos os setores do pensamento humano.
4. Em hipótese alguma, sob pena de violação de direitos autorais, podem ser alterados os textos ou expressões das obras de Allan Kardec, como os de qualquer autor. Já as ideias, concepções e teorias expostas nas obras da Codificação e nas que lhe são complementares, como o próprio fundador do Espiritismo afirmava, não sendo mais do que a expressão do conhecimento dos seus autores, subordinadas ao contexto de uma época, são passíveis de revisão e de atualização.
5. Não serão objeto de discussão, neste Congresso, os postulados básicos do Espiritismo - Deus, Imortalidade, Comunicabilidade, Reencarnação, Mundos Habitados, Evolução. Todavia, poderão ser questionados conceitos e interpretações a eles referentes expressos na literatura espírita por autores encarnados ou desencarnados ou que se tornaram correntes entre os espíritas.
6. Embora os congressos da CEPA possuam amplo caráter deliberativo, este não tomará deliberações no que concerne ao conteúdo doutrinário das propostas, exposições, teses

e/ou trabalhos que ali forem apresentados. Estes se constituirão em subsídios para novas pesquisas, experimentos e estudos, em áreas específicas, por parte de pessoas e/ou instituições, com a participação dos Espíritos, cujos resultados e conclusões retornarão ao debate em futuros simpósios, seminários, congressos, etc.”

O XVIII Congresso foi realizado, de 11 a 15.10.2000, nas confortáveis instalações do Hotel Embaixador, com cerca de 400 participantes, tendo inovado com a inclusão em seu programa - além de conferências e painéis temáticos, com expositores convidados - de um Fórum de Temas Livres, no qual se inscreveram cerca de trinta pesquisadores e estudiosos do espiritismo com trabalhos relacionados com a temática central.

Nesse congresso, a Assembleia Geral da CEPA elegeu Milton Medran Moreira seu novo presidente, que exerceu dois mandatos, de 2000 a 2008. Durante esse período, a CEPA ficou sediada no Brasil.

Esses acontecimentos estão detalhados em meu livro “Da Religião Espírita ao Laicismo – a trajetória do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre”(2006)

Sem modéstia, decorridos 20 anos desse memorável evento, é possível afirmar que, não obstante a resistência do segmento majoritário do ME, a atualização do espiritismo, hoje, é assunto recorrente em publicações e mídias digitais, dentro e fora do âmbito da CEPA.

* **Salomão Jacob Benchaya**, Economista, ex-presidente da FERGS e do CCEPA, Secretário Geral da CEPA, presidiu a Comissão Organizadora do XVIII Congresso da CEPA.

[Texto reproduzido do Jornal CCEPA OPINIÃO – Nº 289 – Outubro 2020]



Espaço Livre-Pensar

MEDIUNIDADE, INTERCÂMBIO ENTRE DOIS MUNDOS

Yolanda Clavijo e Ademar Arthur Chioro dos Reis



MEDIUNIDADE, INTERCÂMBIO ENTRE DOIS MUNDOS, no contexto da Coleção “Livre-Pensar” do Espiritismo para o Século XXI”, decorre da releitura da obra kardecista, do estudo minucioso da produção literária de outros autores espíritas e da pesquisa e experiência obtidas ao longo dos anos daqueles que assinam este trabalho a fim de contribuir com uma visão de pensamento laico e livre pensador, uma posição teórica prática atualizada, do intrincado mundo das comunicações com espíritos. Sem buscar estabelecer regras, regulamentos ou parâmetros que levem ao pensamento único, é um material que pode servir de referência e apoio às atividades de ensino para associações espíritas.

Nele apresentamos uma abordagem em oposição ao tratamento que está impresso na mediunidade no espiritismo religioso e cristão. Há diferenças conceituais e práticas substantivas entre o espiritismo religioso e a visão laica da filosofia espírita.

Sem dúvida, o Livro dos Médiuns, publicado em 1861, continuará sendo o mais completo manual teórico-prático já escrito sobre mediunidade. No entanto, o abandono dessas capacidades como fonte de conhecimento, aliado à deturpação de seus objetivos e à compreensão inadequada de sua prática, nos levou, através deste trabalho, a apresentar ao leitor as abordagens que, nesta matéria, têm sido objeto de outro olhar com sentido crítico, sem o objetivo de fazer crer que somos donos da verdade

absoluta, nem abordar todos os temas inerentes a esse complexo princípio básico do qual o espiritismo se origina como um sistema de pensamento.

Allan Kardec, além de ter extraído as manifestações da mediunidade, passatempo da moda da época, do terreno das considerações banais, reconhecendo-as como fenômenos naturais e não como fatos sobrenaturais ou milagrosos, produzidos por inteligências de seres desencarnados e encarnados que, por afinidade vibratória, continuam a se comunicar, transcendendo os âmbitos da vida física, concedeu-lhes rigor científico mediante a pesquisa e elevou-os a outro nível, ao nível do raciocínio, do método, da análise. Dessa forma, colocou-os a serviço da produção de conhecimento, da filosofia e da autonomia ética. No entanto, o fato de que, paralelamente e posteriormente ao trabalho de Kardec, os fenômenos produzidos pelos espíritos continuaram a ser distorcidos, orientados por desvios místicos, católicos, evangélicos, e para práticas sincréticas, força os espíritas a recuperarem a mediunidade como método experimental para a comprovação da imortalidade da alma, da sobrevivência do espírito, reencarnação, comunicabilidade entre o mundo material e espiritual e assistência aos seres humanos na compreensão de suas próprias realidades, no campo da pesquisa, desenvolvimento de faculdades e desobsessão, entre outros.

Em sete capítulos e mediante uma linguagem atualizada, abordamos com sentido crítico desde conceitos mais básicos até o aprofundamento de intrincadas distorções que até hoje mostram visões em contraposição ao espiritismo e que o leitor poderá diferenciar e aprofundar se deseja aproximar-se da proposta original de Kardec e continuar com o respectivo processo evolutivo. Outros temas de importante relevância, nos quais se aportam investigações e experiências comparativas e referenciais entre o passado e o pensamento contemporâneo, são os relacionados com o método mediúnico; grupos e reuniões mediúnicas; o magnetismo e a mediunidade curativa como uma das capacidades mais controversas e que sofreu maior deformação no próprio ambiente espírita; obsessão e doenças mentais; e a mediunidade no Século XXI como exigência para repensar a diversificação de seu emprego.

Entre alguns temas que "Mediunidade: Intercâmbio entre Dois Mundos" apresenta como conclusões, estão:

- Durante décadas a prática da mediunidade evoluiu fora do método proposto por Kardec. Estava hegemonicamente focada na assistência espiritual, abandonada como geradora de conhecimentos e descartada como recurso de pesquisa. Retomar a perspectiva epistemológica é proposta como o grande desafio da contemporaneidade.
- Buscar aprofundar o conhecimento do processo de comunicação mediúnica em si, através da educação e orientação de médiuns e líderes para uma nova forma de se relacionar com esse processo e com os próprios espíritos desencarnados é um desafio que teremos pela frente.
- A realidade dos fenômenos produzidos pelos espíritos nos leva a pensar que ainda alguns mitos terão que ser derrubados para que a mediunidade seja novamente enfrentada e explorada como ferramenta de pesquisa nos moldes usados por Kardec e seus sucessores. A validação das informações recebidas por meio da mediunidade deve ser submetida a bases metodológicas firmes, aos recursos que a ciência do nosso tempo vem adiantando, para a análise crítica, para o controle e concordância universal dos ensinamentos, conforme recomendado por Kardec
- É fundamental uma virada de posição e de atitude relativamente à forma e ao destino que têm sido dados à mediunidade e, assim, romper com os esquemas mentais criados e estratificados através da repetição e vivências em ciclos reencarnatórios sedimentados no espírito. Romper com essas estruturas é indispensável para qualquer mudança positiva e real.

- Manter o caráter dinâmico e atual do espiritismo compete fundamentalmente a cada um dos estudiosos comprometidos com a doutrina. É necessário resgatar, estudar e aprofundar o “corpus” da doutrina espírita. Finalmente, como destacou Léon Denis: *“O espiritismo será no futuro o que os espíritas fizerem dele”.*”



CCEPA¹ PARTICIPA DE PESQUISA DA PUC-GO²



Luiz Antonio Signates Freitas

A Direção do CCEPA – Centro Cultural Espírita de Porto Alegre foi procurada pelo jornalista e professor universitário goiano **Luiz Antônio Signates Freitas**, e pelo jornalista e doutorando em Ciências da Comunicação **João Damásio** para participar de uma pesquisa sobre o “Espiritismo Progressista e de Esquerda no Brasil e suas relações Comunicacionais”.

A pesquisa tem como objetivo mapear associações, movimentos, grupos e coletivos de (ou aliados a) **espíritas progressistas** no país e compreender suas relações comunicacionais.

Trata-se de um estudo no âmbito do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar sobre Espiritualismo Brasileiro e Internacional (PUC-GO), em colaboração com outras universidades. Signates é docente na PUC-GO e na Universidade Federal do mesmo Estado, e Damásio cursa doutorado em Comunicação na Unisinos, em São Leopoldo-RS.

Na primeira fase da pesquisa, algumas informações básicas sobre a Instituição foram prestadas pelo nosso vice-presidente **Beto Souza**, através de preenchimento de um formulário, via Internet. O CCEPA qualifica-se, dentro do movimento espírita, como uma instituição “laica, progressista e livre-pensadora”, cultivando o respeito às posições políticas, religiosas e ideológicas dos integrantes de seus grupos de estudo e frequentadores.



João Damásio da Silva Neto

Na segunda fase da pesquisa, foi feita a entrevista com Benchaya, utilizando a plataforma Google Meet. O ex-presidente do CCEPA teve, então, oportunidade de aprofundar a compreensão sobre o histórico e as atividades do CCEPA em correlação com o tema político.

A entrevista, conduzida por Signates e Damásio, teve a duração de 2h e 44min.

Os resultados da pesquisa serão oportunamente publicados.

¹ PUC-GO (Pontifícia Universidade Católica do Estado de Goiás).

² CCEPA (Centro Cultural Espírita de Porto Alegre).



Documentário "Em busca de Kardec"

Uma viagem histórica com depoimentos e entrevistas com espíritas e não espíritas, mapeando todo o despertar das mesas girantes na Europa do século XIX, até o espiritismo contemporâneo no Brasil, com seu pluralismo, é o cenário que estreou no Prime Box Brasil (canal por assinatura), dia 1º de julho de 2020, quarta-feira, às 20h30min. Trata-se do documentário "Em busca de Kardec", com roteiro de Dora Incontri, jornalista, educadora, escritora e pesquisadora espírita brasileira, e Karim Akadiri Soumaïla, que também dirige e narra.

Karim é um cineasta francês que não tinha nenhum envolvimento com o tema do filme antes de ter acompanhado o interesse do poeta Victor Hugo pelo assunto. Após a morte de sua filha primogênita, Ifa, buscou explicações através do espiritismo.



“A viagem de iniciação começa no Brasil, em São Paulo, onde o personagem, também francês, toma conhecimento da existência de Allan Kardec. O início da investigação é marcado pela surpresa em descobrir as origens do pai do espiritismo moderno, tão reverenciado pelos brasileiros e totalmente desconhecido por seus conterrâneos. A busca por

conhecimento e compreensão sobre as razões das ideias de Kardec terem prosperado tanto em solo brasileiro, leva nosso personagem a participar de diversas atividades de um centro espírita, a interrogar historiadores e especialistas em Kardec. Vai procurar saber também sobre grandes espíritas nacionais, como Chico Xavier. Ao final, ele constata a confusão, as divergências que reinam no seio dessa grande família espírita. Certos espíritas idolatram o mestre, outros se mostram mais críticos. Como discernir o verdadeiro do falso, evidenciar a fraude? Os puristas fazem questão disso. Nosso personagem decide então voltar à França em busca da verdade sobre Kardec, todas as implicações do espiritismo original.

Investigação que começa ao pé de seu túmulo, um dos mais visitados do cemitério Père Lachaise por fiéis vindos do mundo inteiro, busca inicialmente delinear seu rosto, conhecer esse homem, suas origens, suas fontes, até o nascimento do espiritismo. A segunda etapa da pesquisa consiste em entender o adormecimento temporário do movimento espírita. A série retoma o contexto histórico, o "Processo dos Espíritas", a ascensão das filosofias materialistas e niilistas no século XIX.”
(LightHouse Produções Cinematográficas)

Atualmente “Em Busca de Kardec” é exibido de forma seriada no canal Prime Box Brasil às segundas-feiras, 11h; às terças-feiras, 12h; às quartas-feiras, 20h30min; às sextas-feiras, 10h; e, aos domingos, 11h30min da manhã.



Evento da CEPABrasil

A CEPABrasil – Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA – Associação Espírita Internacional, realizou importante evento no dia 17 de outubro de 2020, abordando o tema “O Espiritismo Ante os Desafios Éticos”. O início se deu às 15h, virtualmente, através do aplicativo Zoom. Na abertura houve a apresentação musical do grupo cearense Servoz de Luz, com Luís Verão e Rose Martins, seguindo-se a leitura do poema **Empatia** pela poetisa Francisca Gomes, também do estado do Ceará.



A abordagem inicial do tema foi feita por Eduardo Ferreira Valério, Promotor de Justiça de Direitos Humanos em São Paulo e membro do CPDoc – Centro de Pesquisa e Documentação Espírita. O enfoque foi as “Relações de ajuda entre caminantes: da caridade ao direito fundamental à existência, sob parâmetros espíritas”, defendendo que *“A compreensão da caridade numa perspectiva laica sugere a ideia de justiça. E a caridade material, isto é, o dever de ajuda ao semelhante para que se garanta seu mínimo existencial, deve avançar de um assistencialismo que humilha o assistido à*

concepção de direito fundamental, em que o assistido é credor de um direito assegurado a todos os seres encarnados, numa relação empática e horizontal”.



Júlio César Lima de Farias

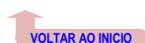
O segundo expositor foi Júlio César Lima de Farias, Advogado, graduando em filosofia, artista, educador, membro da ASSEPE e delegado da CEPA. Seu foco ateu-se em “Espiritismo e Alteridade ante o Paradoxo da Tolerância”. Júlio diz que “Com o tema intentamos demonstrar que a ética espírita é essencialmente alteritária, pois valoriza o pluralismo e a vivência intersubjetiva. Todavia, considerando o contexto atual, quais caminhos o espiritismo propõe para o problema exposto por Karl Popper em seu Paradoxo da Tolerância? Para haver alteridade há que se respeitar um mínimo ético dialógico, parâmetro esse estampado na fraternidade, solidariedade, no amor e na Dignidade da Pessoa Humana.”

Após as exposições ocorreram diversos questionamentos pelos assistentes, prontamente respondidos por Eduardo e Júlio César.

No final do evento houve nova apresentação da poetisa Francisca Gomes, com a leitura do poema **Nossas crenças e verdades**. Os poemas foram tirados do seu livro **Fragmentos - vidas, amores e verdades**, que pode ser encontrado em:

<https://digitalizabrasil.com.br/e-books/fragmentos-vidas-amores-e-verdades>.

A seguir, foi feito o encerramento pelo Presidente da CEPABrasil, Jaílson Lima de Mendonça, destacando a excelência dos expositores, assim como a beleza das apresentações artísticas e agradecendo a participação de todos e o empenho da equipe diretiva e outros colaboradores.



CIMA – Programação Nov/Dez-2020



Conferencistas Internacionais

O Movimento de Cultura Espírita CIMA convida para suas Videoconferências aos domingos, às 11:30am na Venezuela



Dia	Tema	Conferencista
01/11/2020	Ser Espírita em Nossa Sociedade – O Que Significa?	Ivan Ivan Figueroa (Porto Rico)
08/11/2020	Relações e Espiritualidade	Mauro Barreto (Espanha)
15/11/2020	Considerações sobre o Renascer	Raúl Drubich (Argentina)
22/11/2020	Culpa ou Responsabilidade	Maria Cristina Zaina (Brasil)
29/11/2020	Meditação e Saúde Integral	Mercedes Garcia de la Torre (Espanha)
06/12/2020	As razões do Espiritismo	David Santamaría (Espanha)
13/12/2020	Natal: entre mitos e realidades	Jon Aizpúrua (Venezuela)

Quer entrar ao vivo nas palestras?

Registre-se na página da internet, na seção "Programming", com o mesmo nome e sobrenome que usarão para acessar a plataforma ZOOM.

www.cimamovimientoespirita.org



Visite e inscreva-se no canal da CEPA



Aos amigos e simpatizantes da CEPA!

Muito importante que todos os admiradores de um Espiritismo laico, livre-pensador e progressista, se inscrevam nos canais vinculados à CEPA no YouTube!

Vamos garantir sua divulgação e dos próprios ideais cepeanos. Para isso, é preciso:

- 1) inscrever-se nos canais;
- 2) marcar as notificações dos canais ("clique no sininho");
- 3) assistir aos vídeos, pelo menos 70% de cada - menos do que isso, para o YouTube não é considerado;
- 4) curtir os vídeos - desde que tenha assistido pelo menos 70% - se curtir sem assistir, o YouTube considera fraude;
- 5) fazer comentários nos vídeos;
- 6) compartilhar os vídeos;
- 7) divulgar estas medidas no seu círculo de ação.

Estas sete medidas aumentam a relevância e a visibilidade dos canais!

Divulgue: [youtube.com/cepaassociacaoespiritainternacional](https://www.youtube.com/cepaassociacaoespiritainternacional)

Siga também nossa página no Facebook: [facebook.com/CEPA.Internacional](https://www.facebook.com/CEPA.Internacional)

Inscreva-se para receber mensalmente nossas informações através do CEPANewsletter e do Jornal CCEPA Opinião: [CLIQUE AQUI](#)



Boletim Informativo CEPA Newsletter

Órgão oficial elaborado pela Diretoria de Comunicação da CEPA – Associação Espírita Internacional

Conselho Editorial

Arthur Chioro, Dante López, Gustavo Molfino, Herivelto Carvalho, Jon Aizpúrua, Jose Arroyo, Mauro Spínola, Milton Medran, Néventon Vargas e Salomão Benchaya.

<http://cepainternacional.org>

